

## **A LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: o viés literário e suas possibilidades para um trabalho com a diversidade**

## **LA LITERATURA AFRICANA Y AFRO-BRASILEÑA: la vía literaria y sus posibilidades para un trabajo con la diversidad**

*Lucineide Amorim Lima<sup>1</sup>*

*Rayron Lennon Costa Sousa<sup>2</sup>*

*Geovana Oliveira de Araújo<sup>3</sup>*

**Resumo:** A importância da literatura, para a inserção da Lei nº 10.639/03, é uma proposta de trabalho com a área de literatura para a efetivação da inserção de cunho social e curricular das escolas no estudo da História da África e dos Africanos, da luta dos negros no Brasil, da cultura negra brasileira e do negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política do Brasil. O objetivo deste estudo foi apresentar indicações pedagógicas aos professores, em especial aos de língua portuguesa, quanto ao uso da literatura produzida e disponibilizada, para a construção de leitores e da identidade literária nacional e mestiça capazes de identificar e desmitificar pré-conceitos e preconceitos, bem como a exposição da literatura africana e afro-brasileira produzida e distribuída às escolas públicas brasileiras através de livros paradidáticos, a fim de concretizar os objetivos descritos no texto da lei. Para fundamentar esta pesquisa, utilizaram-se as discussões de teóricos e documentos legais, como Brasil (2003, 2004, 2006), Bellucci (2003), Pereira (2014), entre outros. Este estudo é de natureza qualitativa (BARDIN, 2011), caracterizado como pesquisa bibliográfica. Baseando-se nos resultados desta pesquisa, pode-se inferir que criar possibilidades com o uso da interdisciplinaridade através do ensino de literatura para a inserção da lei possibilitará aos alunos uma formação crítica e reflexiva, autônoma, valorizando os conhecimentos preditivos deles e, se necessário, desmitificando preconceitos herdados, com o objetivo de tornar a sala de aula um ambiente de respeito às relações étnico-raciais, assim como contribuir para a formação crítica e reflexiva de todos.

**Palavras-chave:** Lei nº 10.639/03. Literatura africana. Literatura afro-brasileira. Ensino. Língua portuguesa.

---

<sup>1</sup>Professora, graduada em Linguagens e Códigos, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

<sup>2</sup>Graduado em Letras, especialista, professor da Universidade Federal do Maranhão. Mestrando em Letras - Teoria Literária da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

<sup>3</sup>Professora, graduada em Linguagens e Códigos, pela Universidade Federal do Maranhão. Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (em andamento).

**Resumen:** La importancia de la literatura, para la implementación de la ley nº10.639/03, es una propuesta de trabajo con el área de literatura para una inserción de núcleo social y curricular de las escuelas en el estudio de la Historia de África y de los Africanos, de la lucha de los negros en Brasil, de la cultura brasileña y del negro en la formación de la sociedad nacional, rescatando la contribución del pueblo negro en las áreas social, económica y política de Brasil. El objetivo de este estudio fue presentar indicaciones pedagógicas a los profesores, en especial a los de Lengua Portuguesa, respecto al uso de la literatura producida y disponible, para el desarrollo de lectores y la construcción de la identidad literaria nacional y mestiza y, de este modo, ser capaces de identificar y desmitificar prejuicios, así como la exposición de la literatura africana y afro-brasileña producida y distribuidas a las escuelas públicas a través de libros para-didácticos a fin de lograr los objetivos descritos en el texto de la ley. Para fundamentar esta investigación se utilizó la discusión de teóricos y documentos legales, como Brasil (2003, 2004, 2006), Bellucci (2003), Pereira (2014), entre otros. Este estudio, metodológicamente, es de naturaleza cualitativa (Bardin, 2011), y se caracteriza por la investigación bibliográfica. Basándose en los resultados de esta investigación, se puede inferir que crear posibilidades interdisciplinarias a través de la enseñanza de la literatura para la concreción de la ley, posibilitará a los alumnos una formación reflexiva, crítica y autónoma valorando los conocimientos anteriores de los alumnos y, si fuere necesario desmitificando prejuicios heredados, con la finalidad de transformar la sala de clases en un ambiente de respeto a las relaciones étnico-raciales y así contribuir a la formación reflexiva y crítica de todos.

**Palabras clave:** Ley nº 10.639/03. Literatura africana. Literatura afro-brasileña. Enseñanza. Lengua portuguesa.

## 1 INTRODUÇÃO

A Literatura, tal como preconiza a Lei nº 10.639/03, é um dos caminhos possíveis para inserir nos contextos escolares a História da África e dos Africanos na formação do Brasil. É a partir da Literatura, da História e da Educação Artística, inicialmente, que podemos inserir os conteúdos no âmbito escolar para alunos e professores – para estes, por meio de formação continuada. É papel do professor facilitar a acessibilidade do aluno aos textos literários, para além do âmbito escolar, para que seja o mais próximo ao cotidiano do aluno, deve também promover situações, momentos, eventos de leitura, para que a memória literária se constitua, ajudando o aluno na compreensão e, a partir daí, na interpretação, por meio de atividades variadas, questionamentos, análise dos mecanismos literários da

construção do texto. O espaço literário oportuniza confirmar ou refazer conclusões, aprimora percepções e enriquece o repertório discursivo do aluno. Para tanto, não se pode temer o fantasma da análise literária.

No Brasil tem sido contínua, ao longo de décadas, a luta do movimento negro pela valorização da história, da cultura e da literatura africana e afro-brasileira, assim como pelo reconhecimento de sua grande contribuição para a sociedade brasileira.

Este artigo objetiva apresentar as tendências literárias para crianças e jovens atuais em uma perspectiva que valoriza a diversidade, tomando como base textos narrativos e poemas que compõem o universo literário. Sua relevância se dá na medida em que se constitui uma alternativa para inserção, com base no texto literário, da história e da cultura africana e afro-brasileira, conforme preconiza a Lei nº 10.639/03, que dispõe acerca da obrigatoriedade da inserção da temática na sala de aula.

## **2 DAS OBRAS ANALISADAS**

No intuito de comentarmos, ainda que inicialmente, acerca da diversidade, selecionamos algumas narrativas e poemas que discutem a temática e que podem ser trabalhados no cotidiano escolar, ainda que se considere que os gêneros analisados neste trabalho sejam apenas uma amostra em face da riqueza e diversidade de textos que abordam a temática. Assim, para exemplificar uma hipótese de análise de texto em sala de aula, no livro *As narrativas preferidas de um contador de histórias* (BRASIL, 2009), de Ilan Brenman, são apresentados aos leitores infantis e juvenis contos africanos, brasileiros, gregos, asiáticos e das Ilhas das Canárias. Segundo o autor, brincar de contar histórias é como apresentar uma noiva de véus, que cobrem o corpo e deixam o rosto escondido, que aos poucos vai tirando com o público os tecidos que encobrem o seu próprio corpo. O que tem por baixo dela, nem o contador de histórias sabe, às vezes pode ser uma bela princesa, outras um orangotango. O grande prazer reside nessa surpresa, o desvelar junto os véus das mais diferentes narrativas (BELLUCCI, 2003). Dessa forma, a cada apresentação surge uma nova emoção, um novo pensamento, um novo medo, um novo exercício de imaginação, desmitificando ideias predefinidas a partir do senso

comum.

Do mesmo modo, o livro da autora espanhola Carmem Gil e ilustração de Luís Filella, *Por que somos de cores diferentes?*, publicado pela Editora Campo de Letras em 2006 e recomendado pelo Plano Nacional de Leitura (PNL), contextualiza o multiculturalismo fazendo uma análise biológica do organismo humano, fazendo uma intertextualidade com a história bíblica da criação do homem.

A história discorre sobre as diferentes cores de pele, com o objetivo de ampliar o universo de referências culturais dos alunos nas diferentes áreas de conhecimento e melhorar a prática de letramento no âmbito escolar. Em *Por que somos de cores diferentes?*, a personagem Marta e seus companheiros de acampamento são convidados a dar respostas diferentes a essa pergunta. Alguns acham que as cores dos homens imitam as cores do arco-íris, outros acham que o clima em que vivem é o que determina a cor de sua pele, mas quando o monitor explica às crianças que a melanina é uma espécie de “guarda-chuva” que protege a pele dos raios do sol é que a questão começa a ser esclarecida.

São obras de muito valor, já que de forma simples mostram para as crianças a razão de sermos diferentes, anula uma possível posição preconceituosa sobre as cores, dado que as crianças são maleáveis e passíveis à influência de outras pessoas. *A priori*, são obras infantis educativas, totalmente voltadas para uma formação renovadora, construtivista, direcionada para nova modelagem social. Para envolver problema como o racismo, que diz respeito às diferenças culturais, a história de *Por que somos de cores diferentes?* tem sido usada para ajudar os alunos a compreender os temas transversais, como o preconceito. Qualquer disciplina pode e deve aproveitar o contexto de uma obra literária para destacar elementos importantes para a sua área de conhecimento. A mensagem do texto literário é explícita, tem o desenho do mundo a ser apreendido na leitura, trata-se do contexto da obra. Como bem adverte Manguineau (1995), “não é o que está em volta da obra, mas, sim, as referências de mundo que ela traz, o que vem com o texto”. E é com esse contexto que, independente de sua elaboração, uma obra literária pode se transformar em um objeto de ensino de um determinado conteúdo. Na sala de aula, o ensino da literatura deve compreender os contextos de produção e circulação.

O *Meio galo* (Edições ASA), pela primeira vez publicado em 1976, um pequeno conto integrado, cujo título retrata bem a temática do artigo *Meninos de todas as cores*, de Luísa Ducla Soares, narra a estória de Miguel, um menino branco e contente de sua condição, que parte para uma viagem que o leva a continentes. Chegando a seu destino, encontra crianças amarelas, pretas, vermelhas e castanhas, todas elas felizes com as cores das suas peles. Ao retornar à *sua terra de meninos brancos*, Miguel afirma: “*É bom ser branco como o açúcar / amarelo como o Sol / preto como as estradas / vermelho como as fogueiras / castanho da cor do chocolate*” (1982, p. 24). O narrador do conto conclui que “*enquanto na escola, os meninos brancos pintavam em folhas brancas desenhos de meninos brancos, ele fazia grandes rodas com meninos sorridentes de todas as cores*” (1982). A partir da inserção deste texto, é possível fomentar um novo ponto de vista, um novo olhar literário, uma nova reflexão sobre a diversidade e a forma como ela é tratada nas escolas brasileiras, levando em conta os sujeitos e seus contextos sociais, históricos e culturais. A autora aborda questões de raça aceitas nas sociedades contemporâneas, apresentando de forma lúdica e mágica a existência de diferenças que nada interferem na personalidade.

Nas duas histórias, *Por que somos de cores diferentes?* e *Meninos de todas as cores*, é como se houvesse um fio condutor, porém podemos verificar que, além das semelhanças, ambas se individualizam na forma em que abordam as diferentes culturas e cores de pele. Debater as relações entre os dois textos ou realizar atividades que favoreçam a interpretação do teor dessas relações é tomar a literatura como um intertexto, esse espaço na sala de aula é fundamental para a construção do repertório social e cultural do leitor. No livro *Quando voltei, tive uma surpresa*, Joel Rufino dos Santos, preso pela ditadura militar, tenta amenizar seu sofrimento e de seus filhos escrevendo cartas e inventando histórias engraçadas; as cartas ilustradas para seu filho, criança, são feitas com canetinhas coloridas presenteadas pela criança; outras histórias são verdadeiras e sofridas. Em *Zumbi dos Palmares*, o autor inicia resumindo as injustiças, em um discurso simples, uma linguagem que interage não só com crianças, mas também com jovens e adultos, o que possibilita um enlace e uma leitura significativa na construção de ideias e que os prepara para discutir sobre as relações étnico-raciais.

Na linha poética, duas obras são apresentadas. A primeira, *Poemas negros* (BRASIL, 2008), de Jorge de Lima, constitui-se de quatro coletâneas poéticas em um volume: *Novos poemas* (1928), *Poemas escolhidos* (1932), *Poemas negros* (1947) e *Livros de sonetos* (1949). Em *Poemas negros*, em que sua poesia afro-nordestina é de fato a expressão carnal do Brasil mais adotada pela influência do africano, segundo Ivan Junqueira, na apresentação do livro Jorge Lima apresenta “Bicho Encantado”, “Banguê”, mas também “Histórias”, “Democracia”, “Passarinho Cantando”, “Poema de Encantação”, “Olá! Negro” (“E o teu riso, e a tua virgindade, e os teus medos, e a tua bondade/ mudariam a alma branca cansada de todas as ferocidades!”).

*O Negro em versos*, a segunda obra da linha poética, organizada por Luiz Carlos dos Santos e outros, traz também cordel (com Firmino Teixeira do Amaral, Neco Martins e Leandro Gomes de Barros), música popular brasileira (com Pixinguinha, Eduardo das Neves, Gilberto Gil, Paulinho da Viola, Martinho da Vila, Itamar Assunção, Chico César), com notas bibliográficas no final. O negro é tema nesse livro, é o sujeito que fala, ao contrário da literatura brasileira do século XIX, marcada pela ausência do negro. Alguns escritores consagrados dessa época à atual marcam presença com poemas neste livro, como: Gonçalves Dias, Machado de Assis, Castro Alves e muitos outros. Ao final do livro, Oswald de Camargo retoma o quilombola e poeta Paulo Colina: “[...] o poema continua um quilombo no coração”.

Dois personagens se sobressaem na linha biográfica, Zumbi e Chica da Silva. São integrantes da coleção *A luta de cada um*, com a obra *Zumbi – o último herói dos Palmares* (BRASIL, 2009), de Carla Caruso. Os subtítulos da obra traçam para o leitor a narrativa, numa ideia sequencial e histórica dos textos verbais e visuais.

A bibliografia de Chica da Silva, escrava alforriada negra, é contada em pelo menos três obras do acervo do PNBE. Enquanto Antonio Callado a apresenta na peça teatral *O tesouro de Chica da Silva*, em *Para conhecer Chica da Silva*, obra dividida em três partes, *A menina escrava*, em interação com *O sinhozinho do reino*, com quem teve seus treze filhos, chegou a ser *A grande senhora*, tornando-se o mito Chica da Silva. Com certeza, uma das obras mais significativas da Literatura Afro-

Brasileira, uma vez que a escrava alforriada ocupa o lugar de Senhora, posição que somente as mulheres brancas tinham o aval, marcando assim sua posição, o que recaiu sobre si o mito de ex-escrava que rompeu com os preconceitos e imposições da sociedade.

A terceira obra biográfica, *Chica e João*, é uma obra premiadíssima e de autoria de Nelson Cruz, que se destaca pela harmonia de textos visuais e verbais. O livro é narrado em primeira pessoa, pelo ponto de vista de Chica: “Aqui vivi minha história de escrava”. Mais à frente, ela fala da mudança que ocorreu em sua vida: “Meu dedo toca o traço fino que desenha a estrada onde encontrei João Fernandes”, que, mais tarde, “desviou rios e, entre montanhas, criou o mar que eu queria”. Nas páginas centrais da obra, Chica e João se olham em dupla página, coloridos, apaixonados. A partir daí, as cores são sombrias, pois trata da ausência de João Fernandes.

Na perspectiva da Lei nº 10.639/03, os gêneros apresentados trazem o universo africano em narrativas, pouco conhecido no ambiente escolar, mas tão presente nos falares, nas histórias e estórias contadas por nossos ancestrais, e até mesmo pela geração mais jovem brasileira. Elementos culturais, expressões que foram sendo recriadas, ganhando novos significados.

Em *Cadernos negros – volume 30: contos africanos* (BRASIL, 2009), primeira obra apresentada e organizada por Esmeralda Ribeiro e Márcia Barbosa (BRASIL, 2007), há um trecho muito significativo: “Estamos limpando nossos espíritos das ideias que nos enfraquecem”. São vários contos de 25 autores negros que vêm lutando em busca de possibilidades, em um compromisso político: “Os contos trazem a diversidade [...] ao fundo existe sempre o rumor das questões que nos atingem no dia-a-dia. Há a dor e o desespero, mas há também a ironia e o humor”. É importante destacar as falas, para que possamos idealizar e levar para a sala de aula estas discussões de forma precisa e, claro, planejada (BRASIL, 2004).

Os *Cadernos negros* produzem uma literatura que explicita um lugar político dos autores, usando a literatura como ponto de partida para a busca da nossa identidade nacional mestiça. Há na literatura um olhar negro sobre o mundo, muitos a chamam de literatura negra, outros afro-brasileira. Para Pereira (2014), a literatura é simplesmente literatura e devemos pensá-la como construção social,

cultural e política das diferenças em contextos de poder, sempre existindo no ar um padrão em que a diferença gera tensão, e isso pode ser vivenciado na pela e nas leituras e releituras.

Em *Contos e lendas afro-brasileiros: a criação do mundo*, de Reginaldo Prandi (2007), o prólogo traz a personagem Adetutu, que, num navio negreiro, sonha com a criação do mundo; a cada capítulo, a Terra se expande, o mar se mexe e se defende, um rio corta a montanha, céu e Terra se separam e, no ritual, se religam. Na terceira obra, *Lendas de Exu*, conta a história de um herói trapalhão ligado à vitalidade, à alegria, à saúde e à espontaneidade das emoções, que encontra Exu em várias situações. A quarta obra, de Rogério Andrade Barbosa, *O segredo das tranças e outras histórias africanas* (BRASIL, 2009), traz estórias dos cinco países africanos lusófonos: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. São elas respectivamente: *O segredo das tranças; Maria e o condão; O menino e a cegonha; A herança maldita; e A tartaruga e o gigante*. A quinta obra, *Mãe África: mitos e lendas, fábulas e contos*, é um reconto capaz de criar uma memória fabulosa.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As discussões acerca da inserção da Lei nº 10.639/03, reconhecida nacionalmente como a Lei África, possibilitaram a inclusão, no cunho social e curricular das escolas, do estudo da História da África e dos Africanos, da luta dos negros no Brasil, da cultura negra brasileira e do negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política do Brasil, sem se esquecer, claro, do viés literário que a literatura negra ganhou. O uso da literatura produzida e disponibilizada para a construção de leitores e da identidade literária nacional e mestiça é capaz de identificar e desmitificar pré-conceitos e preconceitos. A literatura africana e afro-brasileira, a partir da obrigatoriedade da lei, tem todas as possibilidades para construir em seus interlocutores conceitos e desmitificar o que a cultura europeia pregou por séculos, trazendo mudanças significativas, melhorando, em consequência, o rendimento de leitura e escrita, além de trabalhar o multiculturalismo, as manifestações artísticas e



o contato com outras áreas de conhecimento que surgem com a necessidade de compreender a produção literária.

É vasto o acervo literário que pode ser lançado mão pelos professores e professoras de língua portuguesa para trabalhar a temática na sala de aula, o que pode ser feito em uma perspectiva interdisciplinar e a partir de um diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Cabe aos professores e professoras levarem para a sala de aula a temática, usando da interdisciplinaridade e valorizando os conhecimentos preditivos dos alunos, e, se caso for, desmitificando preconceitos herdados, com o objetivo de tornar a sala de aula um ambiente de respeito às relações étnico-raciais, assim como contribuir para a formação crítica e reflexiva de todos, para a construção de uma memória literária, capaz de ir além do processo ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rogério de Andrade. **O segredo das tranças e outras histórias africanas**. São Paulo: Scipione, 2008.

BELLUCCI, Beluce (Org.). **Introdução à história da África e da cultura afro-brasileira**. Rio de Janeiro: UCAM/CEAA; CCBB, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, DF: MEC/SECAD, 2004.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF, 2003.

\_\_\_\_\_. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília, DF: MEC/SECAD, 2006.

CARUSO, Carla. **Zumbi, o último herói dos palmares**. São Paulo: Callis Editora Ltda., 2006. (Coleção a luta de cada um).

MOREIRA, A. multiculturalismo, currículo e formação de professores. In: MOREIRA, A. **Currículo, políticas e práticas**. Campinas: Papirus, 1999.

PEREIRA, Almilcar Araújo (Org.). **Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula.** Brasília, DF: Fundação Vale, 2014. 88 p.

SILVEIRA, Oliveira. **Cadernos negros – os melhores poemas.** São Paulo: Quilombo hoje, 2008.